



INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA E ADQUIRIDA: REGIÃO CENTRO OESTE EM COMPARAÇÃO À REGIÃO SUDESTE ENTRE 2015-2023

ESTELA MARIA BRAGA LEITE; FRANCIELI FONSECA TESOURA; GABRIELLY CRISTINA FERREIRA MARCELO; HIZABELLY DE LUDG MAGALHÃES

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Além do contágio por relação sexual, também é transmitida da mãe para o bebê durante a gestação ou o parto. Estudos nacionais indicam que a prevalência de sífilis na gestação é de aproximadamente 1%, correspondendo cerca de 30 mil casos por ano. No entanto, o número notificado de gestantes com sífilis é ainda inferior ao esperado, indicando dificuldades no diagnóstico e/ou na notificação de casos. **OBJETIVOS:** Caracterizar a incidência de sífilis congênita e adquirida na população das regiões Centro Oeste e Sudeste do Brasil entre 2015 a 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, de abordagem quantitativa, de caráter comparativo, realizado entre maio/junho de 2023, onde foram analisados os dados disponíveis pela plataforma do DATASUS - TabNet, filtrando: idade, raça/cor e sexo. **RESULTADOS:** Foi identificado que nos anos de 2015 a 2021, foram notificados 8.832 pessoas com sífilis adquirida na faixa etária de 0 a 59 anos no Brasil. Destes, 1.257 na região Centro-Oeste e 7.575 na região Sudeste, demonstrando um preocupante resultado, porém ao analisar a incidência da doença entre a regiões, o Centro-Oeste apresenta 7,85% e na região Sudeste 8,5%, demonstrando que o número populacional, o percentil não apresenta tanta discrepância. Na sífilis congênita por sua vez, as notificações foram analisadas entre o mesmo intervalo de tempo, porém a faixa etária foi de 0 a 12 anos de idade. Obteve-se um total de notificações de 17.552 no país, onde 1.454 no Centro-Oeste e 16.098 no Sudeste. Deste modo foi possível observar a faixa etária das gestantes infectadas eram de 15 a 44 anos. Sabendo da periculosidade desta patologia fica evidente a importância do acompanhamento do pré-natal, visto que essas gestantes infectadas podem transmitir de maneira vertical a patologia para o feto, podendo causar-lhes sérios comprometimentos. **CONCLUSÃO:** Observou-se neste estudo que a sífilis congênita persiste como maior problema de saúde pública, permitindo compreender a magnitude que os dados epidemiológicos podem trazer para a construção de políticas públicas e maiores controles da doença.

Palavras-chave: Sífilis, Incidência, Prevalência, Sífilis congênita, Sífilis adquirida.